

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Rafaela Machado Camargo

**A ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL FRENTE À SAÚDE
MENTAL DA POPULAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Santa Maria, RS

2023
Rafaela Machado Camargo

**A ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL FRENTE À SAÚDE MENTAL DA
POPULAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Terapia
Ocupacional, da Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM, RS), como requisito
para a conclusão do Curso **Bacharel de
Terapia Ocupacional**.

Orientador: Prof.^a Ma. Luana Ramalho Martins

Santa Maria, RS
2023

Rafaela Machado Camargo

**A ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL FRENTE À SAÚDE MENTAL DA
POPULAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Terapia
Ocupacional, da Universidade Federal de
Santa Maria (UFSM, RS), como requisito
para conclusão do Curso Bacharelado em
Terapia Ocupacional.

Aprovado em 8 de fevereiro de 2023.

**Luana Ramalho Martins, Ma. (UFSM)
(Orientadora)**

**Ana Luiza Ferrer, Dr.^a (UFSM)
(Docente Avaliadora)**

Santa Maria, RS
2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida que Ele me concedeu, por ter me mantido no caminho certo durante esses últimos anos, por ter saúde e forças para chegar até o final.

Agradeço aos meus pais, Salete e Ari, por todo o esforço investido em minha educação e pelo apoio incondicional. Este trabalho é a prova de que os esforços deles pela minha educação não foram em vão e valeram a pena.

Agradeço ao meu sobrinho/afilhado, Hendryw Augusto, que, com seu jeito meigo e carinhoso, sempre incentivou a dinda a estudar.

Agradeço ao meu namorado, Diego, que sempre esteve ao meu lado durante o meu percurso acadêmico, e que acima de tudo é um grande amigo, sempre presente nos momentos difíceis com uma palavra de incentivo.

Agradeço à minha orientadora, Luana, por me manter motivada durante todo o processo e por sempre estar presente para indicar a direção correta que o trabalho deveria tomar.

Por último, mas não menos importante, quero agradecer a quem disse que este sonho não seria possível, vocês foram imprescindíveis para eu não desistir!

RESUMO

ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL FRENTE A SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

AUTORA: Rafaela Machado Camargo
ORIENTADOR: Prof.^a Ma. Luana Ramalho Martins

Este trabalho tem como objetivo analisar o papel da atuação do Terapeuta Ocupacional frente a uma população em situação de sofrimento psíquico em época de pandemia de COVID-19, abordando assim a importância da atuação do terapeuta ocupacional neste contexto, evidenciando como a saúde mental impacta na vida das pessoas e tem agravamentos trazidos pelo isolamento social. O estudo foi realizado através de uma revisão clássica da literatura de caráter exploratório entre os anos de 2020 e 2022 em revistas específicas de Terapia Ocupacional vigentes nesses anos, para isso foi utilizado os descritores saúde mental, pandemia, sofrimento psíquico e COVID-19 nas buscas nas bases de dados. Foram selecionados 4 artigos para serem lidos na íntegra devido a escassa publicação de trabalhos com a temática da pesquisa. Os resultados encontrados mostram que há uma crescente publicação sobre a temática da COVID-19 no Brasil, porém, há necessidade de dar continuidade nas pesquisas sobre essa temática que envolvam o trabalho da Terapia Ocupacional e os processos de cuidado da saúde mental da população em relação à pandemia.

Palavras-chave: Sofrimento psíquico. Isolamento social. Pandemia. Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

THE OCCUPATIONAL THERAPIST PERFORMANCE IN FRONT OF THE MENTAL HEALTH OF THE POPULATION DURING THE COVID-19 PANDEMIC: A LITERATURE REVIEW

AUTHOR: Rafaela Machado Camargo
ADVISOR: Prof.^a Ma. Luana Ramalho Martins

This study aims to analyze the role of the Occupational Therapist in front of a population in a situation of psychic suffering in a period of COVID-19 pandemic, thus addressing the importance of the Occupational Therapist's performance in this context and showing how mental health impacts on the people's lives and has aggravations brought about by social isolation. The study was carried out through a classic literature review of an exploratory nature between the years 2020 and 2022 in specific Occupational Therapy journals in force in those years. To make this happen the descriptors mental health, pandemic, psychological distress and COVID-19 were used in the searches on databases. Four articles were selected to be read in full due to the scarce publication of papers on the research theme. The results found show that there is a growing publication on the subject of COVID-19 in Brazil, however, there is a need to continue research on this subject that involves the work of Occupational Therapy and the mental health care processes of the population in relation to the pandemic.

Keywords: Psychological suffering. Social isolation. Pandemic. Occupational therapy.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 METODOLOGIA | 9 |
| 3 RESULTADOS | 10 |
| 4 O IMPACTO DO CENÁRIO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL | 12 |
| 5 ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 | 14 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 17 |
| REFERÊNCIAS | 18 |

1 INTRODUÇÃO

Desde a detecção do primeiro caso de coronavírus na China (Wuhan), em dezembro de 2019, a Covid-19, doença derivada do coronavírus, tornou-se a principal preocupação internacional devido ao impacto causado na saúde pública de todos os países. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 3 fevereiro de 2020, declarou “Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN)” devido à rápida disseminação do vírus. Pouco tempo depois, em 11 de março do mesmo ano, a OMS garantiu que a Covid-19 já poderia ser definida como uma pandemia (CRODA, GARCIA, 2020).

No Brasil, estabeleceu-se um estado de alerta para que fossem tomadas maiores medidas preventivas, como o confinamento e isolamento da população, seguindo as recomendações da OMS, pois foi destacada a importância da quarentena e das medidas de distanciamento social (MATTA *et al.*, 2021). Tal fato alterou o comportamento da sociedade, com o fechamento de escolas, academias, entre outros espaços de circulação pública, assim como afetou a logística de trabalho e de lazer, impactando, assim, o contato presencial entre famílias, amigos, etc., algo que entendemos ser importante para a manutenção dos laços e conseqüentemente da saúde mental das pessoas.

Para além dos aspectos sanitários, a pandemia trouxe impactos importantes no comportamento e nos modos de viver. Assim, muitos tiveram que fazer adaptações em seus cotidianos, como (i) evitar hábitos que pudessem gerar sofrimento, como a desinformação e o consumo de notícias sensacionalistas; (ii) evitar igualmente os excessos de informação, sendo sugerido filtrar as fontes e reduzir o número de vezes da procura por atualizações sobre a nova doença; (iii) evitar o ócio, mas também a falta de pausas e descansos nos famosos *home offices*; (iv) organizar uma rotina que equilibrasse a atenção a si mesmo, ao trabalho e à família; (v) manter atividades físicas, em ambientes protegidos ou em espaços abertos sem aglomerações; (vi) praticar atividades de relaxamento e meditação; (vii) manter contato telefônico ou *on-line* com familiares e amigos; e (viii) ter iniciativas solidárias em relação a vizinhos e outras pessoas ou famílias na comunidade, especialmente pessoas idosas que morassem sozinhas (IASC, 2020). Desse modo, o confinamento imposto pela Covid-19, que já foi descrito como o “maior experimento psicológico do mundo” (VAN HOOFF, 2020), colocou à prova a

capacidade humana de extrair sentido do sofrimento e desafiou os indivíduos e a sociedade, promovendo modos singulares de lidar com o impacto de experiências-limite na vida mental.

Com o início da pandemia, houve grandes mudanças no cotidiano das pessoas ocasionadas pelo confinamento e, assim, áreas de trabalho, lazer e convívio social foram diretamente afetadas. Diante desse cenário, a Terapia Ocupacional se propôs a auxiliar no restabelecimento do desempenho ocupacional, de acordo com as motivações, interesses, hábitos e rotinas de cada sujeito.

Portanto, diante dessa mudança, a maioria das pessoas sentiu a necessidade de reinventar sua vida ocupacional. Viu-se que o ser humano tem necessidade de explorar as possibilidades de adaptação das ocupações às novas situações que vão surgindo. Um trabalho de exploração e de reaprendizagem está sendo feito em habilidades, hábitos e funções (SILVA *et al.*, 2020).

Compreendendo isso e tendo em vista que somos seres ocupacionais, podemos compreender que o fazer humano é, então, ao mesmo tempo um produto e um meio de construção do próprio ser humano. Dessa forma, a Terapia Ocupacional, profissão que se debruça sobre este objeto de estudo, busca entender as relações que este ser humano ativo estabelece em sua condição de vida e de saúde (MEDEIROS, 2003).

A partir do que foi exposto, este estudo busca, através de levantamento da produção acadêmica, evidenciar o papel do profissional da Terapia Ocupacional frente à saúde mental da população durante a pandemia, bem como abordar a atuação do Terapeuta Ocupacional em relação ao paciente em um cenário de pandemia e apresentar achados literários de pesquisas sobre como o isolamento impacta a saúde mental das pessoas, pois entendemos que a Terapia Ocupacional é uma das profissões que tem a possibilidade de auxiliar as pessoas na condição estudada.

2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão clássica de literatura, tendo por foco trabalhos publicados em revistas específicas de Terapia Ocupacional vigentes no Brasil, entre 2020 e 2022, sendo estas a Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), e a Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO). A coleta de dados foi realizada durante os meses de outubro e novembro de 2022. Os critérios de inclusão para a busca foram: trabalhos escritos em língua portuguesa, publicados nos últimos dois anos (2020-2022), e com o texto completo disponível nas revistas supracitadas.

Isto posto, este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, pois não se preocupa com representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento e a busca por entender o porquê das coisas (GERHARDT, SILVEIRA, 2009). É um estudo de caráter exploratório, pois busca explicitar um problema e construir hipóteses sobre esse problema, sendo flexível e considerando aspectos variados referentes à temática do estudo (GIL, 2007, p. 41).

Nessa pesquisa foi utilizado a análise de conteúdo que é uma técnica de pesquisa e tem determinadas características metodológicas: objetividade, sistematização e inferência. Segundo Bardin (1979, p. 42), ela representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens.

Em um primeiro momento, utilizamos descritores específicos como “depressão” e “pandemia”, o que nos levou a poucos resultados representativos. Então, ampliamos o olhar para o que estávamos buscando, optando por orientar nossa pesquisa de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “saúde mental” e “pandemia”, sendo utilizado como recurso para a pesquisa a expressão booleana “and”, associando em modo de entrecruzamento os descritores.

3 RESULTADOS

Na realização das buscas nas bases de dados, as publicações foram selecionadas pela leitura do título, seguida da leitura do resumo e pela leitura do artigo em sua totalidade, sendo esta seleção baseada na proximidade da publicação com a temática da pesquisa, com os descritores saúde “mental and pandemia” na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO. Foram selecionados o total de 4 (quatro) artigos nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional e na Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO, porém, na Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo não foi encontrado nenhum artigo com o tema relacionado. Assim sendo, os artigos selecionados foram lidos na íntegra, os quais são apresentados na Tabela 1 a seguir.

Tabela 1 – Compilado das publicações achadas após aplicação dos critérios e descritores

(continua)

| | Estudo 1 | Estudo 2 | Estudo 3 | Estudo 4 |
|--|---|--|--|--|
| D e s c r i t o r e s | Saúde mental and pandemia | Saúde mental and pandemia | Saúde mental and pandemia | Saúde mental and pandemia |
| Tít ul o/ an o | “Grupos de Terapia Ocupacional em telessaúde na pandemia de Covid-19: perspectivas de um Hospital – Dia de Saúde Mental” (2022) | “Uma equipe colaborativa enfrentando a pandemia: a perspectiva de uma terapeuta ocupacional em um serviço de saúde mental infantil” (2021) | “A terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde reinventando ações no cotidiano frente às alterações provocadas pelo Covid-19” (2020) | “Ações e experiências de terapeutas ocupacionais no contexto de pandemia da Covid-19” (2020) |
| A u t o r (e s) | FERRARI, S. M. L.; PYWELL, S. D.; COSTA, A. L. B.; MARCOLINO, T. Q. | BISSA, C. A. A.; UCHÔA-FIGUEIREDO, L. R. | FALCÃO, I. V.; JUCÁ, A. L.; VIEIRA, S. G.; ALVES, C. K. A. | MACÊDO, F. O. A.; LOPES, K. A. P.; LOPES, L. A. M. P.; CRUZ, R. F. |

| | | | | |
|--|---|---|--|--|
| Ti po de pu bli ca çã o | Relato de experiência | Relato de experiência | Relato de experiência | Relato de experiência |
| Pe ri ód ic o | Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional | Revista Interinstitucional Brasileira de TO – REVISBRATO | Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional | Revista Interinstitucional Brasileira de TO – REVISBRATO |
| O bj eti vo do es tu do | Mostrar experiência de terapia ocupacional com grupos de telessaúde no Brasil, sustentada pelo Método Terapia Ocupacional Dinâmica, buscando discutir o uso da tecnologia durante a pandemia de Covid-19. | Apresentar como uma equipe de saúde mental infantil se reinventou para manter o cuidado em meio à pandemia de Covid-19 e destacar a participação da terapia ocupacional nesse processo. | Apresentar as experiências da Terapia Ocupacional no contexto da APS na epidemia ocasionada pelo Covid-19. | Abordar estratégias que os profissionais de TO lançaram mão para adequar e continuar os serviços em alguns contextos como saúde mental, consultório particular e centro de reabilitação. |

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os quatro artigos encontrados trazem diversos temas relacionados ao papel do profissional da Terapia Ocupacional frente à saúde mental da população durante a pandemia, como pode ser visto na descrição do “Objetivo do estudo” presente na Tabela 1. Com as publicações selecionadas, a etapa de categorização foi realizada por meio da leitura dos artigos na íntegra, a fim de encontrar embasamentos teóricos que colaborassem com a prática da Terapia Ocupacional no que diz respeito à saúde mental durante a pandemia. Os trechos destacados foram agrupados por conteúdo conforme Bardin (1977, p. 6), resultando em duas categorias de análise: “O impacto do cenário da Covid-19 na Saúde Mental” e “A atuação da Terapia Ocupacional durante a pandemia de Covid-19”, que serão discutidas a seguir.

4 O IMPACTO DO CENÁRIO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL

Este ponto de discussão do trabalho irá abordar como o isolamento social, causado pela pandemia de covid-19, bem como os efeitos do adoecimento de caráter coletivo, tiveram impacto na saúde mental da população de um modo geral. Sabemos o quanto a Covid-19 trouxe um grande abalo em nossas vidas.

Podemos notar que houve uma mudança profunda no comportamento das pessoas e, com isso, foi necessário fazer uma nova configuração na forma de se relacionar, de consumir (vender e comprar), assim como na maneira de trabalhar e estudar. Novas tecnologias foram sendo introduzidas em nossas vidas, especialmente na área da educação, em que ela serviu como aliada no aprendizado, contemplando, assim, professores e alunos. Outro setor que foi transformado pela pandemia foi a economia, em que a forma de compra e venda teve uma grande expansão por meio de *delivery*. Em um aspecto mais pessoal, as mudanças voltaram-se ao comportamento e à necessidade da incorporação de máscaras para nos proteger do contágio provocado pela doença (SILVA *et al.*, 2020).

Aprendemos que o isolamento social é o ato de se manter isolado do convívio com outras pessoas e com a sociedade, e tem como objetivo inibir a propagação do vírus por pessoas infectadas, medida essa que é considerada eficaz devido à principal forma de contágio da Covid-19 acontecer pelo contato com pessoas infectadas.

Corroboramos que o isolamento social, segundo Bissa *et al.* (2021), tem o potencial de comprometer o ritmo social, alterando a rotina e gerando o aumento do estresse, medo e ansiedade, elevando, assim, o cuidado com a saúde mental ao grau máximo.

Sendo assim, com o isolamento social, há também a dificuldade em manter um cotidiano que contribua para a saúde mental, pois foram dias de incertezas sobre o que aconteceria futuramente, algo que gerou pânico na população e a falta de contato físico com familiares aumentou ainda mais esse sentimento de medo de se contagiar com o coronavírus, medo de transmitir aos que conviviam na residência, medo de perder pessoas queridas (BISSA, *et al.*, 2021).

Outro fator que contribuiu para o agravamento da saúde mental foi o impedimento das atividades cotidianas, que se mostrou um problema significativo que impactou a qualidade de vida.

Atualmente, ainda há preconceito sobre a saúde mental na nossa sociedade, o que contribui para que as pessoas se afastem do tratamento e abandonem a medicação. Hoje sabemos que temos um corpo e que, quando ele adocece, precisa de tratamento. Infelizmente, é comum que as pessoas desconheçam o real significado de sofrimento mental, seja ele depressão, ansiedade ou outro, e é por isso que muitas vezes acabam emitindo falas como “depressão é preguiça” ou “ansiedade não existe”. Essa conduta, conseqüentemente, acaba desestimulando a pessoa acometida de sofrimento mental a seguir no tratamento.

Compreendemos que os problemas de saúde mental estão em ascensão durante o isolamento social, principalmente com pessoas com dificuldades em adaptar sua rotina. O grande aumento do número de pessoas em sofrimento psíquico aconteceu como consequência do longo período em isolamento social, da brusca ruptura das atividades diárias e de vínculos familiares.

Dados os fatos, após a confirmação da pandemia de Covid-19, causada pelo coronavírus, pudemos notar um aumento significativo em casos de sofrimento psíquico, como a ansiedade e a depressão. Essa nova condição ocasionou grandes mudanças que até então a sociedade não conhecia, sendo assim, o profissional de Terapia Ocupacional surge neste cenário com uma extrema importância, como iremos ver na próxima seção.

5 ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Com o início da pandemia de Covid-19, os profissionais de Terapia Ocupacional precisaram se reinventar para conseguir realizar seus atendimentos. Enfrentando os desafios de oferecer atendimento durante a pandemia, terapeutas ocupacionais rapidamente precisaram incorporar abordagens e metodologias emergentes, como o atendimento por telessaúde, mantendo valores centrados na pessoa e baseados na ocupação.

O Terapeuta Ocupacional é o profissional responsável por construir o projeto terapêutico ocupacional de intervenção, que leva em consideração os desejos, interesses, expectativas e história do sujeito (SILVA *et al.*, 2020).

Assim sendo, Ferrari (2022) argumenta que:

O profissional de terapia ocupacional é o encarregado de auxiliar no processo de reconstrução de vida após interrupções ocupacionais. Sendo assim, esse processo é de extrema importância para aprender a cuidar de si mesmo e dos outros, fazer escolhas e vivenciar sentimentos de pertencimento e conexão, prazer, propósito e significado ao se engajar em ocupações (FERRARI, 2022, p. 2).

Na saúde mental, a atuação do Terapeuta Ocupacional envolve vários equipamentos de apoio, como o CAPS, que são serviços de atenção diária em saúde mental, de caráter substitutivo aos da lógica manicomial. Os profissionais têm a responsabilidade de atender pessoas com transtornos mentais severos e persistentes, com o objetivo maior de reinserir o sujeito no seu território, voltando para sua família e comunidade, oferecendo-lhe as condições necessárias, tais como cuidado no território, atendimento à família, atividades na comunidade, entre outros (MIELKE *et al.*, 2009).

Pensando no processo de trabalho relacionado à saúde mental, os Terapeutas Ocupacionais precisaram desenvolver suas habilidades digitais durante a pandemia, para a oferta de atendimentos remotos que envolvessem também os trabalhos em grupo, algo que evidencia a dificuldade de quem não tem acesso a um computador, tablet ou celular. A cisão digital, alfabetização digital e questões éticas, precisam ser consideradas no raciocínio profissional antes de sua aplicação (Macêdo *et al.* (2020)

O Terapeuta Ocupacional também precisou ressignificar sua rotina de trabalho, principalmente em grupo, tendo em vista as mudanças e as dificuldades que chegaram com a pandemia. Sendo assim, o terapeuta ocupacional tem a função de conseguir responder os questionamentos trazidos junto com a pandemia. Sendo necessário refletir os impactos que a vivência do isolamento causaram, o medo de uma nova doença que no início era desconhecida, o medo do contágio e transmissão aos familiares e que refletiram diretamente na saúde mental.

Com o passar do primeiro mês de isolamento social, começaram a surgir as consequências na saúde mental das pessoas, com sinais de adoecimento causados pelo distanciamento. Assim sendo, o Terapeuta Ocupacional tem papel fundamental no manejo e acompanhamento da pessoa e família como estratégica e crucial para promoção da qualidade de vida e prevenção de maiores danos causados durante o período de isolamento social e também após a pandemia (BISSA *et al.*, 2021).

Ferrari *et al.* (2022), Falcão (2020) e Macêdo *et al.* (2020) citam a telessaúde como um recurso terapêutico dos atendimentos durante a pandemia. No entanto, neste estudo, não encaramos a telessaúde como um recurso terapêutico, mas sim como um equipamento que viabiliza para que a Terapia Ocupacional aconteça, de fato, em meio ao isolamento social.

Há um consenso na literatura de Terapia Ocupacional de que o trabalho em grupo é um componente central dentro do conjunto de habilidades da profissão. Ferrari (2022), por exemplo, descreve o trabalho em grupo dentro do conjunto de habilidades básicas para Terapeutas Ocupacionais que ocorre presencialmente e pode ser feito com uma ampla variedade de possibilidades. O trabalho em grupo tradicional, que ocorre presencialmente, pode ser feito com uma ampla variedade de possibilidades, como citam Falcão *et al.* (2020). Podemos pensar em grupos em aplicativos de comunicação, plataformas *on-line* ou chamadas telefônicas. No entanto, pensando na inclusão de pessoas que não acessam esse tipo de tecnologia, há a possibilidade de cartas e/ou bilhetes para a manutenção dos vínculos.

As atividades de autocuidado, o uso de medicamentos e as atividades físicas são práticas de interesse das pessoas e usualmente geram alívio do sofrimento psíquico. Remotamente, os profissionais de Terapia Ocupacional apoiaram outras equipes nas atividades de inserção comunitária, como creches, escolas e instituições de longa permanência para idosos (SILVA, *et al.* 2020).

Por fim, percebemos que estamos diante de uma mudança de paradigma na forma de realizar nossas ocupações. Conhecer as novas demandas das atividades humanas será um fator de prevenção e de promoção da saúde, dando sentido às vivências impregnadas de significado pessoal, cultural e social. Fica evidente, a partir dos trabalhos estudados, que o profissional de Terapia Ocupacional foi extremamente necessário em diversos momentos durante a pandemia e também após este momento de isolamento, como, por exemplo, nas modificações da vida cotidiana, no auxílio prestado ao usuário em sofrimento mental e a sua família, bem como no desempenho de atividades significativas e carregadas de sentido para a pessoa, como as Atividade de Vida Diária (AVD), trabalho esse que é exclusivamente do profissional de Terapia Ocupacional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desta revisão foi a busca e a análise do que está sendo produzido e publicado nas revistas específicas de Terapia Ocupacional atualmente em relação ao papel do profissional de Terapia Ocupacional na saúde mental da população durante a pandemia de Covid-19.

Devemos levar em consideração a existência dos demais estudos que foram publicados em outros periódicos, e que não foram selecionados para esta pesquisa de revisão. A produção foi analisada através de quatro revistas específicas de Terapia Ocupacional, que disponibilizaram o conteúdo na íntegra de forma *on-line* e que deixaram evidente a restrita presença da temática no nicho pesquisado e outros artigos de temas mais específicos.

Os resultados encontrados mostram que há uma crescente publicação sobre a temática da Covid-19 no Brasil. No entanto, aponta-se para a necessidade de dar continuidade nas pesquisas sobre essa temática que envolvam o trabalho da Terapia Ocupacional e os processos de cuidado da saúde mental da população em relação à pandemia, seja por meio de uma pesquisa de campo diretamente com o Terapeuta Ocupacional, na tentativa de compreender na prática como foi esse período, ou por meio da divulgação científica para a consolidação da área acerca das ações e perspectivas da Terapia Ocupacional nesse contexto, que é de extrema importância.

Acreditamos que esta pesquisa tem o potencial de expandir a discussão e incorporar elementos para se pensar a atuação do profissional de Terapia Ocupacional frente às dimensões de saúde mental causadas pela Covid-19. Entendemos que a escassez de publicações referentes à especificidade da atuação do profissional aqui abordado reflete a necessidade da discussão que propomos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BISSA, C. A. A.; UCHÔA-FIGUEIREDO, L. R. Uma equipe colaborativa enfrentando a pandemia: a perspectiva de uma terapeuta ocupacional em um serviço de saúde mental infantil. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO**, v. 5, n. 4, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/41840>. Acesso em: 10 out. 2022.

CARMO, J. R.; PACIULLI, S. O. D.; NASCIMENTO, D. L. O impacto do uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) por docentes dos Institutos Federais localizados em Minas Gerais em um contexto de pandemia. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8940/7878>. Acesso em: 1 set. 2022.

CRODA, J. H. R.; GARCIA, L. P. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100021>. Acesso em: 30 set. 2022.

FALCÃO, I. V.; JUCÁ, A. L.; VIEIRA, S. G.; ALVES, C. K. A. A terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde reinventando ações no cotidiano frente às alterações provocadas pelo COVID-19. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO**, v. 4, n. 3, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/34454>. Acesso em: 14 out. 2022.

FERRARI, S. M. L.; PYWELL, S. D.; COSTA, A. L. B.; MARCOLINO, T. Q. Grupos de terapia ocupacional em telessaúde na pandemia de Covid-19: perspectivas de um Hospital-Dia de Saúde Mental. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 30, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE22883019>. Acesso em: 13 out. 2022.

GERHARDT, T.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

GIL, A. C. Como **elaborar projetos de pesquisa**. 4^a. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

INTER-AGENCY STANDING COMMITTEE. **Como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental referentes ao surto de COVID-19**. [On-line]: Grupo de Referência IASC sobre Saúde Mental e Apoio Psicossocial em Emergências Humanitárias, 2020. Disponível em: <https://interagencystandingcommittee.org/system/files/2020-03/IASC%20Interim%20Briefing%20Note%20on%20COVID-19%20Outbreak%20Readiness%20and%20Res>

ponse%20Operations%20-%20MHPSS%20%28Portuguese%29.pdf. Acesso em: 19 set. 2023.

MACÊDO, F. O. A.; LOPES, K. A. P.; LOPES, L. A. M. P.; CRUZ, R. F. Ações e experiências de terapeutas ocupacionais no contexto de pandemia da COVID-19. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO**, v. 4, n. 3, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/34058>. Acesso em: 10 out. 2022.

MATTA, G. C.; REGO, S.; SOUTO, E. P.; SEGATA, J. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2021. 221p.

MEDEIROS, M. H. R. M. **Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social**. São Carlos: EdUFSCar, 2003.

MEIRELES, C. M. **Crescer em pandemia: implicações do confinamento no ajustamento socioemocional das crianças e jovens**. Dissertação (Mestrado Integrado de Psicologia), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade do Porto, Portugal, 2020. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/129684/2/426680.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2022.

SILVA, Ana Beatriz et al. **Pandemia da Covid-19: reflexões sobre a sociedade e o planeta**. Curitiba: Escola Superior do MPPR, 2020. Disponível em: https://escolasuperior.mppr.mp.br/arquivos/Image/publicacoes/PandemiadaCovid-19Reflexoes_sobreasociedadeeoplaneta.pdf. Acesso em: 22 set. 2022.

SOUZA NETO, G. J.; CAMPOS, P. A. F.; SILVA, S. R. Reflexões acerca do Torcer a partir da Pandemia do Novo Coronavírus. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 4, p. 535-553, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/26705/2047>. Acesso em: 11 ago. 2022.

SUN, Y.; BAO, Y.; LU, L. Addressing mental health care for bereavements during COVID-19 pandemic. **Psychiatry and Clinical Neurosciences**, v. 74, n. 7, p. 406-407. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/pcn.13008>. Acesso em: 1 mai. 2022.

TAVARES, L. A. T. **A depressão como "mal-estar" contemporâneo: medicalização e (ex)-sistência do sujeito depressivo**. São Paulo: Editora UNESP, 2010. 371p.

VAN HOOFF, E. **Lockdown is the world's biggest psychological experiment - and we will pay the price**. [On-line]: World Economic Forum, 2020. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2020/04/this-is-the-psychological-side-of-the-covid-19-pandemic-that-were-ignoring/>. Acesso em: 22 abr. 2022.